

## O Brasil no BICS e o Novo Banco De Desenvolvimento

Caio Marcelo Wolf<sup>1</sup>

O objetivo da pesquisa é fazer uma análise do grupo BRICS, uma coalizão envolvendo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, surgida neste início de século. O bloco ganha força, sobretudo, a partir da crise financeira de 2008, onde alavancados pela economia chinesa, os BRICS ganham relevância no debate geopolítico mundial. Vale sublinhar que alguns aspectos comuns caracterizam os membros do grupo: grandeza da dimensão territorial e populacional, o fato de serem países considerados lideranças regionais que constam entre as maiores economias do mundo em termos de PIB, assim como o descontentamento com as instituições financeiras internacionais estabelecidas - como o FMI, e o Banco Mundial (STUENKEL, 2017). Nesse contexto, interessa-nos realizar além da reconstituição histórica sobre a sua formação, estudar a iniciativa considerada a mais promissora do grupo: o denominado Banco do BRICS (*New Development Bank* – NDB). O banco tem como objetivo central o financiamento de projetos de infraestrutura que sejam considerados ambientalmente sustentáveis, não apenas no âmbito dos BRICS, mas também em outras economias, denominadas pela literatura, como em desenvolvimento. Assim sendo, entre os motivos que levaram os países do BRICS à criação de um banco próprio, está, portanto, a escassez de recursos concedidos pelas instituições financeiras já estabelecidas (como o FMI e o Banco Mundial) para investimentos de grande porte voltados aos países em desenvolvimento, especialmente no campo de infraestrutura e da industrialização (ABDENUR e FOLLY, 2017). Neste sentido, como apontou Pimentel (2013) vale notar que, com o passar dos anos, as necessidades dos países em desenvolvimento por investimentos em infraestrutura e industrialização aumentaram, ao mesmo tempo em que as instituições financeiras citadas, voltaram-se para as políticas sociais demandadas pelos países desenvolvidos. No intuito de contextualizar nosso objeto de estudo, no campo da Geopolítica, duas temáticas correlatas serão perifericamente abordadas: o debate em torno do declínio da hegemonia dos EUA e ascensão da China, dialogando com autores como Arrighi (2001, 2008 e 2013) e Wallerstein (2004); e a aproximação neste início de século entre Brasil e China como apontou Conti e Blikstad (2017) durante os governos

---

<sup>1</sup> Mestrando do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Rio Claro. E-mail de contato: [caiomwolf@gmail.com](mailto:caiomwolf@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9534583785824375>

do Partido dos Trabalhadores (PT), no contexto da política Sul-Sul destes governos, inseridos na lógica do mundo pós-ocidental de Stuenkel (2018).

**PALAVRAS-CHAVE:** BRICS, Novo Banco de Desenvolvimento, Governos do PT, Geopolítica Contemporânea e Brasil-China.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABDENUR, Adriana Erthal.; FOLLY, Maiara. In BAUMANN, Renato (et al.). **The New Development Bank and the Institutionalization of the BRICS**. Brasília: FUNAG, 2017. p.79-114.

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

ARRIGHI, Giovanni; SILVER, Beverly J. Caos e Governabilidade no Moderno Sistema Mundial. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2001.

CONTI, B.; BLIKSTAD, N. Impactos da economia chinesa sobre a brasileira no início do século XXI: o que querem que sejamos e o que queremos ser. Campinas: IE-UNICAMP. [<http://www2.eco.unicamp.br:924/Publicacoes/textos-para-discussao>]. Acesso em 15/07/2019.

PIMENTEL, Fernando. In PIMENTEL, José Vicente de Sá. **O BRICS e a construção de uma Nova Arquitetura Financeira Internacional**. Brasília: FUNAG, 2013. p. 473-495.

STUENKEL, Oliver. BRICS e o futuro da ordem global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

STUENKEL, Oliver. O mundo pós-ocidental. Potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

WALLERSTEIN, Immanuel. O Declínio do Poder Americano: os Estados Unidos em um mundo caótico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.